



A fragmentação de identidades: os perfis identitários no Orkut¹

Aline da Silva Néto Barbosa²

Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON/RO

Resumo

Pretende-se, neste artigo, analisar a lógica de perfis identitários utilizados pelos usuários no Orkut e identificar que necessidades motivam a construção de novas identidades. Sendo assim, objetiva-se especificamente, mapear os perfis identitários mais constantes no Orkut; analisar perfis e comunidades relacionadas ao tema identidade que estão inseridas no Orkut, por meio de recursos textuais e estéticos (fotografias) utilizados na descrição do perfil, foto do avatar, álbum de fotografias, recados, participação em comunidades, com o propósito de entender, por um lado, por que o espaço permite ao membro participante se projetar com características que ele não tem, mas que gostaria de ter, gerando assim identidades fragmentadas, perfis falsos, entre outros. E, por outro lado, por que as pessoas buscam este espaço com esta configuração.

Palavras-chave: Identidade; Visibilidade; Orkut.

Conceituar identidade não é um exercício fácil, pelo contrário, é um assunto bastante discutido por muitos teóricos e que apresenta inúmeras definições. Zygmunt Bauman (2005) zomba, educadamente, dos que tentam conceituar em definitivo a relevância política da identidade.

Numa sociedade que tornou incertas e transitórias as identidades sociais, culturais e sexuais, qualquer tentativa de ‘solidificar’ o que se tornou líquido por meio de uma política de identidade levaria inevitavelmente o pensamento crítico a um beco sem saída. (BAUMAN, 2005, p. 12)

Busca-se compreender, a partir das reflexões propostas por Bauman, o processo de construção identitária do indivíduo na Internet, no site de relacionamentos Orkut. Para entender este processo, faz-se necessário resgatar conceitos de identidade, com um olhar voltado para a Antropologia e Sociologia, que foram discutidos por respeitados teóricos e que darão suporte à pesquisa.

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, XI Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Coordenadora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON/RO. E-mail: alineneto2000@yahoo.com.br



Processo de Construção Identitária no Orkut

As construções de identidades virtuais decorrem da impossibilidade de se conhecer todas as pessoas no plano físico e da disponibilidade de novas formas, estratégias e modelos de intercomunicação. No universo digital, não há a relação física com as pessoas que encontramos. Para que haja mútuo conhecimento e uma troca de relações, é necessário que as pessoas construam essas identidades virtuais.

Para compreender o processo de construção identitária no site Orkut, entende-se identidade como:

Um processo de apresentação e atribuição de qualidades a um sujeito, segundo sua cultura, atitudes, aparência, e também da expressão de seus valores. Essas qualidades, sem nunca possuírem uma correlação absoluta, uma unidade, semelhanças entre si. Somente protótipos socialmente definidos. Algo que aglutine os diversos fragmentos do que se chama 'eu'. O eu profissional, o eu religioso, o eu torcedor, o eu paterno etc. (MEUCCI;MATUCK, s/d, p.2)

Com a Internet, os processos de construção identitária vêm ganhando uma nova forma. A rede possibilita, a um número maior de pessoas, a oportunidade de se relatar, além de garantir maior liberdade de mostrar e construir a própria identidade. A diagramação do Orkut traz uma característica aos perfis que os torna singular e esta singularidade advém do fato de se vincular uma identidade aos demais.

O indivíduo não é visto isoladamente, isolado de um mundo, de contextos sociais, como na maioria dos ciberespaços³. Os usuários são identificados não só pelas descrições, mas também pela sua rede de amigos e comunidades. Esta questão, segundo Fontanella;Prysthon, numa análise simples e superficial, passa despercebida. Porém, este fato tem consequências estéticas e identitárias de enorme importância.

A classificação apresentada por Maffesoli para as novas tribos urbanas aplica-se facilmente às comunidades e teias de amigos formadas pelas redes de relacionamento. Algumas delas nem mesmo apresentam discussões frequentes em seus fóruns: servem pura e simplesmente para congregar pessoas com gostos comuns, afirmando assim a participação de um usuário em um grupo atraído pela mesma sensibilidade. Através das comunidades em que participa, um indivíduo também está construindo as suas identidades diversas dentro do sistema. (FONTANELLA; PRYSTHON, s/d, p. 7)

³ Ciberespaço é o ambiente criado de forma virtual, através do uso dos meios de comunicação modernos, destacando-se, entre eles, a Internet.



De acordo com Meucci;Matuck, o processo de construção identitária potencializou-se com o surgimento das comunidades virtuais:

As comunidades virtuais, como o Orkut, são ferramentas de relacionamento social que conectam pessoas, visando ampliar seus círculos sociais. Estes sites são usados frequentemente como instâncias de definição de uma identidade virtual. Fenômeno virtual de alguém que geralmente existe no mundo físico. Estas ferramentas tornam-se, portanto, linguagens digitais que possibilitam a construção de um novo tipo de identidade. Estas instâncias na rede permitem observar a ligação entre padrões estéticos e construção identitária. (MEUCCI; MATUCK, s/d, p.3)

A configuração do Orkut favorece a exposição da vida íntima, em um espaço que possibilita a aparência, a visibilidade. As informações e imagens veiculadas estão disponíveis para todos os participantes conectados à comunidade. É o ambiente ideal para buscar o destaque: através dos dados pessoais, descrição, fotos selecionadas no álbum e no avatar, número de amigos, de recados e de depoimentos que possui em seu perfil, além do número de comunidades que participa. É a ferramenta que dá a oportunidade de se destacar e de conquistar a popularidade: é o seu palco. E neste palco, assumem-se papéis – facetas de identidade – como personagens. Estes elementos que compõem o perfil de cada usuário, por meio também de sua auto-definição, constroem a sua identidade.

Auto-definição é o processo pelo qual o sujeito se define. Esta, no ciberespaço se dá, principalmente, através de dados pessoais, das descrições narrativas, das imagens e fotos que postam, bem como de maneira que organizam seu perfil. (MEUCCI; MATUCK, s/d, p.5)

O campo *quem sou eu* – é o espaço que o usuário tem para se apresentar, contando sua trajetória, suas preferências, suas qualidades, selecionando-as e expondo-as da maneira que ele deseja ser visto, assim como ocorre na elaboração de um currículo – é o lugar para a sua auto-definição. E esta pergunta – quem sou eu? – deveria mostrar a essência da identidade deste que preenche, porém, gera respostas que não transmitem tanta credibilidade, já que existe a preocupação de que outras pessoas deverão ler o seu perfil e, a partir daí, tirar as suas próprias conclusões. Bauman reforça:

Afinal de contas, a essência da identidade – a resposta à pergunta “Quem sou eu?” e, mais importante ainda, a permanente credibilidade da resposta que lhe possa ser dada,

qualquer que seja – não pode ser construída senão por referência aos vínculos que conectam o eu a outras pessoas e ao pressuposto de que tais vínculos são fidedignos e gozam de estabilidade com o passar do tempo. Precisamos de relacionamentos, e de relacionamentos em que possamos servir para alguma coisa, relacionamentos aos quais possamos referir-nos no intuito de definirmos a nós mesmos. Mas em função dos comprometimentos de longo prazo que eles sabidamente inspiram ou inadvertidamente geram, os relacionamentos podem ser, num ambiente líquido moderno, carregados de perigos. Mas de qualquer forma precisamos deles, precisamos muito, e não apenas pela preocupação moral com o bem-estar dos outros, mas para o nosso próprio bem, pelo benefício da coesão e da lógica de nosso próprio ser. (BAUMAN, 2005, p. 74 e 75)

Meucci; Matuck classificam também como processo de construção identitária: a alo-definição. “Chamamos de alo-definição as definições que os outros fazem do indivíduo. (...) São processos de construção da identidade que independem auto-definição”. (MEUCCI; MATUCK, s/d, p.9)

Os autores reforçam que os mecanismos de alo-definição são presença obrigatória em qualquer manifestação identitária.

Eles participam ativamente deste processo. Apesar de restringir a autodefinição, este aumenta o grau de legitimidade, em determinados casos, tornam a comunicação entre estas, possível de ser realizada. (MEUCCI; MATUCK, s/d, p.14)

Identidade diz respeito a uma certa imagem que um indivíduo tem de si, bem como a que o outro faz dele.

A construção identitária de qualquer indivíduo, ao longo de sua trajetória, decorre de todas as suas ações. Estas, quando observadas, convertem-se em mensagens, que o definem perante os demais (...). Imagem pública. Representação construída pelo outro (...). Os homens, com maior ou menor consciência disso, preocupam-se em manter ou construir certa imagem. Formar, nos outros, uma representação de si (...). (MEUCCI; MATUCK, s/d,p.1)

No Orkut, o usuário não tem flexibilidade para diagramar seu próprio perfil, bem como publicar suas imagens em qualquer lugar. A página principal tem uma diagramação bem restrita: a foto da pessoa, à esquerda (avatar); sua auto-descrição, no centro; seus amigos e comunidades, à direita. Comunidades estas que o definem e muitas vezes, refletem diretamente a sua identidade.

Bauman, ao relatar sobre identidade, mostra o como ela é fluida:



Esse modo reduzido de relacionar-se, ‘menos importuno’, se ajusta a todo o resto – ao líquido mundo moderno das identidades fluidas, o mundo em que o aspecto mais importante é acabar depressa, seguir em frente e começar de novo, o mundo de mercadorias gerando e alardeando sempre novos desejos tentadores a fim de sufocar e esquecer os desejos de outrora.” (BAUMAN, 2005, p. 76 e 77)

O líquido mundo moderno das identidades fluidas a que Bauman se refere é o de identidades fragmentadas, que como conta Stuart Hall, é o mundo no qual o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável está se tornando fragmentado, composto não de uma, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Segundo Hall, para a pessoa um suposto unificado ao redor de um “eu” coerente: “A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”. (HALL, 2000, p. 13)

Para Fontanella;Prysthon, um traço associado à modernidade líquida facilmente observado nas redes de relacionamento, como o Orkut, é a fragmentação das identidades e o descentramento do sujeito. Assim, torna-se pertinente observar este comportamento no site de relacionamentos Orkut.

Mediante observação participante, no site de relacionamentos Orkut, identificam-se cinco tipos de perfis identitários utilizados pelos usuários, que a partir de agora recebem o nome de: “Personagem, Anônimo, Clonado, Furtado e Identidades Fragmentadas”.

“Personagem”

Em nosso mundo fluido, comprometer-se com uma única identidade para toda a vida ou por um longo tempo à frente, é um negócio arriscado. As identidades são para usar e exibir, não para armazenar e manter. Mas se é essa a condição em que todos nós temos de conduzir, a contragosto, os nossos assuntos do dia-a-dia, seria insensato culpar os recursos eletrônicos, como os grupos de bate-papo da Internet, pelo estado das coisas. É justamente o contrário: é porque somos incessantemente forçados a torcer e moldar as nossas identidades, sem ser permitido que nos fixemos a uma delas, mesmo querendo, que instrumentos eletrônicos para fazer exatamente isso nos são acessíveis e tendem a ser entusiasticamente adotados por milhões (...) ‘Falsas identidades?’, mas só pode dizer isso pressupondo que existia algo como uma única ‘identidade verdadeira’. (BAUMAN, 2005, p. 96 e 97)



A Comunidade “Sou um Personagem”⁴ é um exemplo de perfil identitário – Personagem – utilizado na Comunidade Orkut. O tópico de discussão: “Por que você é fake?” apresenta respostas que reforçam o pensamento de Bauman a respeito do indivíduo ser forçado a possuir uma identidade única, verdadeira. Os usuários relatam que utilizam esta identidade de Personagem como uma representação do que a pessoa gostaria de ser, também para não ser descoberto e poder bisbilhotar a vida dos outros sem ser reconhecido, além de ter a liberdade de falar coisas que não poderia, entre outras respostas. Bauman confirma e diz:

Sim, de fato, a ‘identidade’ só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, ‘um objetivo’, como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais - mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (BAUMAN, 2005, p.22)

Ressalta-se que o número de perfis de personagens aumentou, consideravelmente, após a ativação da ferramenta “visualização de perfil”, que denuncia as cinco últimas pessoas que visitaram a sua página. Afinal, quem gosta de bisbilhotar e ainda ser anunciado?

A comunidade “Sou um Personagem” reúne membros que utilizam perfis de personagens⁵, como é o caso do ator Sérgio Marone⁶, “Angelina Moraes”⁷, entre outros:

Descrição do perfil da personagem “Angelina Moraes”

Foto: Cartoon da personagem “Docinho” do desenho “As Meninas Super-poderosas”.

A usuária não se identificou com a sua fotografia.

Círculo de amigos: não possui - **Comunidades que participa:** “O tempo faz milagres”, “Amiguxos da Angelita”, “Turma Rai”.

⁴ www.orkut.com/Community.aspx?cmm=458450

⁵ “Encarnar um personagem é um expediente bastante usado para esconder a identidade de usuários (...) Chamados “fakes” ou “bogus”, os perfis falsos podem servir como uma representação do que a pessoa gostaria de ser, se vivesse em um mundo sem regras.” (Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/informat/fr1511200604.htm>>)

⁶ Ele se camuflou com uma identidade fictícia, que leva o nome de um ator norte-americano. “Assim, tenho mais privacidade. Só adiciono quem eu realmente conheço.” (Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17772.shtml>>).

⁷ www.orkut.com/Profile.aspx?uid=6832871914000606175



Descrição relevante do perfil

- Quem sou eu: *“E eu sou apenas uma mulher, beijando teus lindos cabelos... meu amor”*. - Humor: *Extrovertido/extravagante* - Cidade Natal: *Lorena*

Recado relevante de “Joaquim” para “Angelina Moraes”⁸:

“Joaquim: maria jose do nascimento toma vergonha nessa sua cara idiota, tá bebendo todas hoje e está só. que natal feliz... arruma o nosso dinheiro pr a gente ir p santos, tô zerado.”

Análise do recado:

“Joaquim” identifica “Angelina Moraes” como “Maria Jose do Nascimento” e mostra ter conhecimento de sua rotina, além de sugerir uma viagem para Santos com a “Maria” e não com a “Angelina”, a usuária deste perfil.

Recado relevante de “Joaquim” para “Angela Rules”⁹: *“Joaquim: não te conheço, mas esta Angelina não existe, o nome dela é maria jose do nascimento, ou se preferir Zuleika Moreti, uma pessoa doente que persegue os vencedores, morre de inveja da Letícia. Pode confiar estou no rastro dela. Até logo.”*

“Joaquim: não me interessa se você acredita em mim ou não, o meu objetivo não é bater papo no orkut, só me interesse pelos amigos da “angelina”, estou rastreando seus passos há dias, ela está envolvida em falsidade ideológica na internet. Até.”

Análise do recado:

O papel de “Joaquim” é mostrar que a “Angelina Moraes” não existe. Ele procura alertar as pessoas que receberam recados dela, mostrando que sua identidade é falsa¹⁰ e apresenta seu verdadeiro perfil: Zuleika Moreti. Porém, “Joaquim” e “Angelina” se conhecem e aparentam ser bem íntimos.

“Anônimo”¹¹

Fontanella;Prysthon descrevem que o exercício livre de navegar anônimo por perfis e comunidades, perdendo-se pelas páginas do Orkut de maneira lúdica, constitui

⁸ Por questões de preservação de imagem e segurança, os recados não serão mostrados. Todos os nomes que estão grifados são fictícios.

⁹ “Angela” recebeu recado de “Angelina Moraes”.

¹⁰ Outros recados e informações complementares sobre a personagem “Angelina Moraes” encontram-se no **Anexo 2 da dissertação de mestrado**.

¹¹ “Para que se render à realidade, quando é possível dar asas à imaginação e mudar de nome, de altura, de condição social e até de planeta? Investir em um outro eu – um alter ego – é uma prática antiga, que encontrou na Internet campo vasto para se espalhar. No Orkut (...), a rede propicia anonimato, sensação de liberdade para criar relações com pessoas que podem, a rigor, falar tantas verdades quanto você quiser.”

(Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/informat/fr1511200601.htm>>)

no ambiente virtual uma atitude bem próxima à maneira do *flâneur* das ruas de Paris do século XIX, descrito por Walter Benjamin.

]

A flânerie é uma atividade que se constitui a partir do andar e do olhar. O flâneur sai a vagar sem rumo definido, permitindo-se levar para onde a cidade o conduzir. Da mesma maneira os internautas do Orkut, durante as horas as quais passam conectados, passeiam por entre as páginas, passando de um link ao outro, sendo capturado pelo olhar e tentando mergulhar nos perfis que só lhe oferecem superfície. (FONTANELLA;PRYSTHON, s/d, p. 11)

Os autores reforçam que para Benjamin essa era uma atividade intimamente ligada com o surgimento das massas, as multidões das grandes cidades, que se aglomeram em torno de uma “coisa comum” que, como “um acidente de trânsito, reúne pessoas”. Em uma época em que os anônimos na rua não apresentavam mais do que a superficialidade a ser conhecida, era um exercício comum tentar chegar ao fundo das aparências; é essa massa que oferece ao *flâneur* seu objeto. “No Orkut, as centenas de milhares de perfis disponíveis oferecem ao flâneur virtual a sua multidão, permeada de identidades nebulosas abertas à sua observação silenciosa.” (FONTANELLA;PRYSTHON, s/d, p. 12)

Outros trabalhos acadêmicos já compararam o comportamento do internauta, navegando através dos websites descompromissadamente, com a *flânerie* de Benjamin. Segundo André Lemos e Simone Pereira de Sá, o flâneur absorve o que a cidade (concreta ou virtual) emana de informação. “Ele parte em busca de si mesmo, desaparecendo nas malhas do dia a dia – o outro da calçada, os objetos que o rodeiam, as crenças e lembranças, os links.” (LEMOS e SÁ in FONTANELLA;PRYSTHON, s/d, p. 10 e 11).

Benjamin define a *flânerie* como uma atividade de se abandonar às multidões das grandes cidades, entregue às inúmeras impressões diversas que o ambiente urbano e seus habitantes podem oferecer. “O flâneur decifra rostos na rua, preenchendo lacunas, buscando conhecer as pessoas a partir das impressões mais superficiais.” (BENJAMIN in FONTANELLA;PRYSTHON, s/d, p. 11).

Interessante cruzar a definição de flânerie de Benjamin com o pensamento do usuário anônimo no Orkut. Na comunidade “O dia em que virei anônimo”, no tópico de discussão “como fais pa posta anônimo” lê-se “como faz para postar/ se tornar um



anônimo”, um membro anônimo responde a questão: “Não se torna um anônimo!! Se nasce anônimo!! Essa é uma virtude que nem todos possuem!!”¹²

A comunidade “Serviço de Scrap Anônimo” realiza uma prestação de serviços aos usuários do Orkut que não possuem um perfil de anônimo¹³. Se o usuário deseja enviar um recado para alguém, mas não gostaria de se identificar ou até mesmo criar um perfil paralelo, ele tem à sua disposição esta comunidade, que envia recados para a pessoa que o usuário desejar, gratuitamente, em até sete dias e anônimo¹⁴. Ressalta-se que a comunidade possui as seguintes regras:

1 - “Não envio ameaças (nem palavrões)”;

2 - “Não envio cantadas para pessoas que tem casado(a) ou namorando no perfil”;

3 - “Não envio scraps de baixo nível – o que é baixo nível?, use o bom senso”;

4 - “Não há risco de você ser descoberto, nem de outra pessoa usar o seu recado, pois vc pode deixar seu post anônimo, eu apago assim que encaminho (e vc ainda pode entrar, deixar o scrap e depois sair da comunidade”;

5 - “Eu sou soberana na escolha, se não for com sua cara não vou encaminhar o scrap, sinto muito mas sou a única comunidade do orkut que presta esse serviço, então posso me dar ao luxo”;

6 - “É um serviço de utilidade pública, cuidem bem dele, não avacalhem”;

7 - “De maneira nenhuma essa comunidade se deixará ser usada para semear a discórdia”;

8 - “Evitem enviar scrap em versos, pois às vezes dá erro:
”.

Torna-se difícil saber se os recados¹⁵, que os usuários deixaram na comunidade para serem enviados como anônimos, semearam ou não a discórdia, afinal não há como saber como o recado foi interpretado, se quem o recebeu não tinha compromisso com alguém. Por exemplo:

“Toh com saudade de vc...
Pq vc naum tah aqui??? Pq naum tah me abraçando???
Não sabe quem eh??
Deve saber, mas vou te dar uma chance menina...
hauhauhauhauha
Te amoooooo! =*****¹⁶”

¹² Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=2467840&tid=2454070037921110945>>

¹³ A opção de utilizar um perfil de anônimo não é oferecida ao membro do Orkut. Só consegue este tipo de perfil quem faz engenharia reversa da parte do serviço orkut.com. Exemplo de endereço de perfil anônimo:
<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=13318061822248765267>.

¹⁴ A comunidade “Serviço de Scrap Anônimo” anuncia: “Deixe seu recado junto com o perfil da pessoa que deva recebê-lo, e em poucos dias ela receberá seu recado, e o melhor, anônimo.” (Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=10871957>>)

¹⁵ <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=10871957&tid=2455573976569070584>

¹⁶ Esse código significa: beijos.



“Clonado”

O perfil clonado¹⁷ é quando um usuário cria um perfil com informações de terceiros, normalmente, com as mesmas informações e características de um perfil já existente. Em alguns casos, o perfil sofre modificações, mas mesmo assim, acaba sendo identificado como o perfil daquele usuário, pela semelhança de informações e fotografias.

A prática de clonagem é cada vez mais constante no Orkut: entre famosos e pessoas comuns, muitos usuários já foram alvos. As celebridades¹⁸: como Silvio Santos, tem 40 clones; Xuxa, 27 e o presidente Lula, conta com 78 clones. Assim, muitos membros do Orkut acreditam tê-las em sua lista de amigos ou até mesmo ter conversado com tais celebridades¹⁹, sendo que na verdade, são perfis falsos, clonados.

E o que, a princípio, parece uma brincadeira de fãs; no fim, pode acabar trazendo problemas ao clonado. Gerald Thomas, diretor de teatro, afirma: “Fiquei paranoico quando descobri que tinha um clone. Ele se fazia passar por mim, fazia comentários e, até, dava dicas sobre teatro²⁰.”

O apresentador Sérgio Mallandro possui 24 perfis falsos na comunidade Orkut. Segundo ele, esse comportamento deve ser uma homenagem dos fãs, porém, esta atitude o preocupa. “O que me preocupa é que esses clonadores estão enganando o meu público, pois não sou eu quem responde as mensagens que me mandam²¹.”

Rodrigo Scarpa, o Repórter Vesgo do programa "Pânico", da Rede TV!, também já foi clonado: "Estou no Orkut como Rodrigo. O Vesgo que aparece lá é falso"²².

Pessoas comuns também são vítimas de clonagem no Orkut. O universitário Bruno de Souza Gama, de 22 anos, teve seu perfil clonado²³, porém, neste, ele era gay e a página continha fotos que não estavam publicadas no perfil verdadeiro do universitário.

¹⁷ A clonagem acontece pela facilidade em se criar um perfil falso. “O site não exige nenhuma comprovação de identidade na hora de criar um perfil. Assim, para clonar, basta criar uma conta nova e incluir informações e fotos copiadas de um perfil verdadeiro”. (Disponível em <http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6573>).

¹⁸ Todos os dados estão disponíveis em <http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6573>.

¹⁹ A comunidade “Tem clone de famoso no Orkut” alerta aos usuários a presença de perfis de famosos que foram clonados. Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=8462892>>.

²⁰ Disponível em <http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6573>.

²¹ Disponível em <http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6573>.

²² Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17772.shtml>>.

²³ Depois de insistentes denúncias ao site, o perfil falso acabou sendo deletado pelo Orkut.



Não sei como conseguiram essas imagens. Criaram um perfil falso dizendo que eu era gay. E, a partir daí, a página passou a ser usada para distribuir ofensas. Se fazendo passar por mim, o cara xingava meus amigos e procurava travestis para insultar²⁴.”

A comunidade “Tenho um CLONE no Orkut!”²⁵ é composta por pessoas comuns, como Bruno, que tiveram o seu perfil clonado. Esta serve para alertar aos amigos para que não sejam enganados pelo clone e, ao mesmo tempo, pode ajudar na denúncia do perfil clonado, para que ele seja desativado.

“Furtado”

O perfil furtado é mais um tipo de identidade utilizada no Orkut. É quando o usuário perde o seu perfil, ou seja, a sua conta, que por algum motivo foi furtada²⁶. Um vírus, foi criado no Brasil, com o objetivo de roubar o *login* e senha de usuários do site de relacionamentos Orkut.

O vírus chega em e-mails que mostram a página inicial do Orkut e pedem uma atualização. Em um texto confuso e mal escrito, os piratas dizem que o Orkut está atualizando o cadastro de seus usuários para melhor atendê-lo. Aqueles que não enviarem os dados até dia 15 de outubro ficarão impedidos de entrar no site - possibilidade que causa histeria entre os membros da comunidade virtual. Quando clica no link atualize aqui seu cadastro, o internauta baixa em seu computador o arquivo Orkut.exe. Ao abri-lo, o usuário se depara com uma janela na qual o login e senha devem ser digitados - estes dados são enviados diretamente aos piratas virtuais²⁷.

Há casos, em que a pessoa que roubou o perfil de outra deseja “assumir” a sua identidade, por exemplo, para satisfazer as suas necessidades reais; assim, ela rouba o perfil e assume a sua identidade virtual.

Rodrigo Marucco é um exemplo de Orkut furtado²⁸. Sua página, de um dia para o outro, sofreu uma transformação total: ele virou gay, terrorista, passou a participar de

²⁴ Disponível em <http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6573>.

²⁵ Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1991054>>.

²⁶ Existem pessoas que contam a sua senha a outras pessoas ou também pode ser descoberta por um hacker, por meio de um vírus.

²⁷ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u19054.shtml>>

²⁸ Disponível em <<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=424749711446450247>>.



comunidades que denegriam a sua própria imagem, além de sua fotografia do avatar, que também teve consequências; enfim, a sua identidade no Orkut virou do lado avesso.

Rodrigo, após perder o seu Orkut, criou outra conta e neste perfil explica o ocorrido e recomeça. A pessoa que furtou o seu Orkut se comunicou com todos os seus amigos, além de participar de suas comunidades, porém, com o objetivo de denegrir a sua imagem, ou seja, a sua identidade.

“Bom, zoaram meu orkut e acabaram me deixando mais popular ainda. Afinal, não é fácil ter quase 8000 scraps e quase 300 fãs sem fazer o menor esforço. Né??? Valeu!!! Recomeçar??? Isso é comigo mesmo!!! Eu quero sempre mais!!!”²⁹”

Como para tudo no Orkut existem comunidades, encontram-se duas voltadas ao tema Orkut roubado, sendo as comunidades: “Fui ROUBADO no orkut!!!”³⁰, que reúne membros que já tiveram o seu perfil de Orkut roubado e, também, uma curiosidade: a comunidade “Orkut Roubado”³¹, que é formada por usuários que estão conectados com o Orkut que roubaram, ou seja, uma comunidade composta por quem rouba Orkut.

“Identities Fragmentadas”

Se você fica me instigando a declarar a minha identidade (ou seja, o meu “eu postulado”, o horizonte em direção ao qual eu me empenho e pelo qual eu avalio, censuro e corrijo os meus movimentos), esse é o máximo a que pode me levar. Só consigo ir até aí... (BAUMAN, 2005, p.21)

“Identities Fragmentadas”, o quinto e último tipo de perfil identitário encontrado no Orkut, é a identidade que se fragmenta, que se multiplica, conforme os objetivos e o ambiente ao qual o indivíduo se insere, por exemplo. Como Meucci;Matuck reforçam, algo que aglutine os diversos fragmentos do que se chama “eu”: o eu profissional, o eu torcedor, o eu paterno.

É característica da modernidade líquida a fragmentação de identidades, na qual o indivíduo apresenta aspectos de sua identidade. Com a Internet, essa fragmentação foi

²⁹ Disponível em <<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=4214408180878740500>>.

³⁰ Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=3486334>>

³¹ Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=7879282>>



explorada intensamente, por meio de suas ferramentas que possibilitam este comportamento. Assim, o Orkut sintetiza uma característica da sociedade da modernidade líquida quando possibilita essa fragmentação de identidades.

A comunidade “Eu menti meu perfil no Orkut”³² é um exemplo de comunidade que reúne membros que utilizam identidades fragmentadas no Orkut, no sentido de que estes membros alteram informações sobre seu jeito de ser, sobre sua identidade, para atrair outros membros à sua página, por interesses amorosos, vagas de emprego.

Um membro da comunidade "Eu Menti Meu Perfil no Orkut" declara:

Sim, eu menti. Eu disse que era advogado, eu disse que tinha curso de gourmet, eu disse que entendia de vinhos, eu disse que fazia noise eletrônico, mas isso tudo só para parecer mais interessante a outros olhos.³³

Outro membro da mesma comunidade, relata: *"Eu menti para entrar no 'Eu Menti Meu Perfil no Orkut' porque preciso me socializar e fazer amigos*³⁴.”

Maffesoli usa a metáfora de uma pessoa com múltiplas máscaras para ilustrar esse tipo de comportamento. Em função dos diferentes momentos de comunicação com os grupos, acontece uma série de identificações sucessivas, multiplicidade de aberturas, que constroem as relações que fazem uma pessoa e que revelam a natureza desse tribalismo. “É justamente porque há prevalência do conjunto sobre o particular, ou seja, do outro, que se podem reconhecer os outros em si.” (MAFFESOLI, 1996, p. 311).

Fábio Le Senechal Nanni, estudante de Jornalismo da USP, é um exemplo de identidade fragmentada no Orkut. Quem observa a sua página no Orkut³⁵, tem a imagem de uma pessoa sensível e racional. Ele se diz preocupado com os direitos das mulheres, participa da comunidade “Homens Feministas”, porém, o comportamento de Fábio fora do ambiente virtual, foi completamente diferente: “Difícil imaginar que ele tenha assassinado brutalmente o amigo na redação da Rádio USP, com uma facada no peito, após uma discussão acalorada³⁶.”

³² Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=38939>>.

³³ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u16038.shtml>>.

³⁴ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u16038.shtml>>.

³⁵ A página de Fábio foi excluída do Orkut.

³⁶ Disponível em <<http://www.estadao.com.br/ultimas/cidades/noticias/2005/out/14/33.htm>>



Em seu perfil, constavam informações como: um romântico sem cura, um cinéfilo apreciador de Frederico Fellini e François Truffaut. De acordo com seus amigos, uma pessoa bem humorada, que gostava de dançar e cantar, um intelectual³⁷.

O português Tiago Verdial, outro exemplo de identidade fragmentada no Orkut, revela em seu perfil que é um garotão *bom vivant* e considerado pelo círculo dos amigos e amigas, 80% confiável. No Orkut, Tiago Verdial tem 145 amigos e um deles, definiu-o como “um cara super tranquilo e pacato, que nunca arruma confusão e que nunca coloca em perigo a integridade física dos amigos”. As mensagens disponibilizadas para o público apresentam uma pessoa bastante querida pelos amigos.

Segundo a matéria veiculada no *O Globo*³⁸, o português Tiago Verdial, ex-funcionário da empresa de investigações Kroll Associates, foi preso pela Polícia Federal brasileira, acusado de monitoramento ilegal e de corrupção de servidores públicos.

Para encerrar essa discussão, faz-se das palavras de Bauman, uma reflexão a respeito da identidade:

O verdadeiro problema e atualmente a maior preocupação é a incerteza oposta: qual das identidades alternativas escolher e, tendo-se escolhido uma, por quanto tempo se apegar a ela? Se no passado a ‘arte da vida’ consistia principalmente em encontrar os meios adequados para atingir determinados fins, agora se trata de testar, um após o outro, todos os (infinitamente numerosos) fins que se possam atingir com a ajuda dos meios que já se possui ou que estão ao alcance. A construção da identidade assumiu a forma de uma experimentação infundável. Os experimentos jamais terminam. Você assume uma identidade num momento, mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolha. Muitas outras identidades não sonhadas ainda estão por ser inventadas e cobiçadas durante a sua vida. Você nunca saberá ao certo se a identidade que agora exhibe é a melhor que pode obter e a que provavelmente lhe trará maior satisfação. (BAUMAN, 2005, p. 91 e 92)

Referências bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Marcus Penchel (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999;
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Plínio Dentzien (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;

³⁷ Disponível em <<http://www.estadao.com.br/ultimas/cidades/noticias/2005/out/14/33.htm>

³⁸ (PENA, 2005, p. 63)



- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Carlos Alberto Medeiros (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005;
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001;
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Estela dos Santos Abreu (trad.). Rio de Janeiro: Contraponto, 1997;
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002;
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000;
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Bertha Halpern Gurovitz (trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1996;
- MORIN, E. **Cultura de Massas no séc. XX**. Rio de Janeiro: Forense -Universitária, 1997;
- OLIVEIRA, Marina dos Anjos Martins de. **Orkut**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004;
- PAIVA, Raquel. **Histeria na Mídia: a Simulação da Sexualidade na Era Digital**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.
- PAIVA, Raquel, Org. **O Retorno da Comunidade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007;
- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005;
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.
- TELLES, André. **Orkut.com: como você e sua empresa podem tirar proveito do maior site de relacionamento do Brasil**. São Paulo: Landscape, 2006;
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

Artigos Acadêmicos

- FONTANELLA, Fernando Israel; PRYTHON, Angela. **Trocando figurinhas: sobre Orkut, frivolidades, neotribalismo e flânerie**. Intercom, s/d;
- MANSSOUR, Ana Beatriz Benites; BELLINI, Carlo Gabriel Porto. **Estudos de Jornalismo e Relações Públicas**. Revista da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo, n. 05, p. 31-47, jun. 2005;
- MEUCCI, Arthur; MATUCK, Artur. **A criação de Identidades Virtuais através das Linguagens Digitais**. Intercom, s/d.
- www.orkut.com